**Estrutura de um Plano de Gestão Florestal**

**INTRODUÇÃO**

**DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO**

1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO

1.1 Caracterização do Proprietário, do Responsável pela Gestão e redator

1.1.1 Identificação do(s) proprietário(s)

1.1.2 Identificação do responsável pela gestão

1.1.3 Identificação do redator do PGF

1.2 Caracterização Geográfica da Exploração Florestal

1.2.1 Identificação e inserção administrativa da exploração florestal e dos prédios

1.2.2 Localização e acessibilidades da exploração

2. CARACTERIZAÇÃO BioFÍSICA DA PROPRIEDADE

2.1 Relevo e Altimetria

2.2 Hidrografia

2.3 Clima

2.4 Solos

2.5 Fauna, Flora e Habitats

2.5.1 Fauna

2.5.2 Flora

2.5.3 Habitats

2.6 Agentes Bióticos

2.7 Agentes Abióticos

2.7.1 Análise da Perigosidade e do Risco de Incêndio

2.7.2 Histórico da ocorrência de incêndios e de outros riscos naturais

3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

3.1 Restrições de utilidade pública

3.2 PROF

3.3 PMDFCI

3.4 Outros Ónus Relevantes para a Gestão

3.4.1 Regime Cinegético

3.4.2 Contratos com o Estado

3.4.3 Zona de Intervenção Florestal (ZIF)

4. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

4.1 Caracterização da Ocupação do Solo

4.2 Caracterização das Infra-estruturas florestais

4.2.1. Rede Viária Florestal

4.2.2. Infraestruturas DFCI (Defesa da Floresta Contra Incêndios)

4.2.3 Armazéns e outros edifícios associados à gestão

4.2.4. Infraestruturas de apoio à gestão cinegética, Silvopastorícia e Outras

5. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA PROPRIEDADE

5.1 Função de Produção

5.2 Função de Protecção

5.3 Função de Conservação

5.4 Função de Silvopastorícia, Caça e Pesca

5.5 Função de Enquadramento Paisagístico e Recreio

6. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GESTÃO

**modelo de exploração**

1. caracterização e obejctivos DE GESTÃO da exploração

1.1 COMPARTIMENTAÇÃO PARA EFEITOS DE GESTÃO

1.2 Objectivos de Gestão do Talhão e Parcela

1.3 Descrição e Caracterização da componente florestal dos talhões/Parcelas

1.4 Descrição da Componente silvopastoril

1.5 Descrição da Componente cinegética, aquícola e apícola

1.6 Descrição da Componente dos recursos geológicos e energéticos

2. Adequação ao PROF

3. PROGRAMAS OPERACIONAIS

3.1 Programa de Gestão da Biodiversidade

3.2 Programa de Gestão de Produção lenhosa

3.3 Programa de Gestão de Produção não lenhosa e outros serviços

3.3.1 Programa de Gestão Suberícola

3.3.2 Programa de Gestão da Silvopastorícia

3.3.3 Programa de apoio à Gestão Cinegética

3.3.4 Programa de apoio à gestão de outros serviços associados

3.4 Programa de Gestão das Infra-Estruturas e DFCI

3.5 Programa de Gestão de Agentes Bióticos

3.6 Programa de Operações Silvícolas Mínimas

4. PLANEAMENTO DAS INTERVENÇÕES

4.1 Intervenções Primeiro Quinquénio

4.2 Intervenções segundo Quinquénio

4.3 Intervenções terceiro Quinquénio

5. CONCLUSÃO

**ANEXO CARTOGRÁFICO**

**ANEXO documental**

**Conteúdo do pgf**

**INTRODUÇÃO**

O presente documento corresponde a um Plano de Gestão Florestal (PGF) elaborado para a propriedade XXXX, e consiste no planeamento de um conjunto de intervenções previstos para os espaços florestais existentes, num horizonte temporal de XXXX anos.

Este documento, elaborado de acordo com o definido nas “Normas Técnicas de Elaboração dos PGF” (homologadas pelo Despacho n.º 15183/2009 de 6 de julho), encontra-se dividido em duas partes distintas: o “Documento de Avaliação” e o “Modelo de Exploração”.

Conforme previsto na legislação em vigor, o PGF pode ser sujeito a alteração ou a revisão sempre que se verifiquem factos relevantes que o justifiquem.

**DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO**

**1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO**

**1.1 Caracterização do Proprietário e do Responsável pela Gestão e redator**

**1.1.1 Identificação do(s) proprietário(s)**

Nome:

Morada:

Representante (no caso de empresa):

Contacto telefónico:

Email:

**1.1.2 Identificação do responsável pela gestão**

Nome:

Morada:

Representante (no caso de empresa):

Contacto telefónico:

Email:

***Aplicável quando a gestão não é feita pelo(s) proprietário(s), mas por outros (rendeiros, etc.).***

**1.1.3 Identificação do redator do PGF**

Nome:

Morada:

Representante (no caso de empresa):

Contacto telefónico:

Email:

**1.2 Caracterização Geográfica da Exploração Florestal**

**1.2.1 Identificação e inserção administrativa da exploração florestal e dos prédios**

A propriedade XXXX situa-se no distrito XXXX, concelho XXXX, freguesia XXXX. Esta propriedade, objeto do presente Plano de Gestão Florestal (PGF), tem cerca de XXXX hectares e pertence a XXXX.

***Indicar a designação da exploração florestal a que respeita o plano e os prédios que a constituem, assim como a sua superfície e os números de inscrição na matriz.***

**1.2.2 Localização e acessibilidades da exploração**

A propriedade XXXX, situa-se a aproximadamente XXXX km de XXXX, sede de concelho, e a cerca de XXXX km da sede de freguesia XXXX.

É servida principalmente pela estrada nacional n.º XXXX, que se localiza a XXXX da propriedade.

Na cartografia oficial, a propriedade localiza-se na carta militar nº XXXX.

***Colocar uma figura com o enquadramento da exploração na carta militar (imagem)***

***Descrever a localização da exploração a nível regional e indicar os seus principais acessos viários (estradas, caminhos públicos) e a sua ligação à rede viária nacional.***

**2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA PROPRIEDADE**

**2.1 Relevo e Altimetria**

*Breve descrição do relevo (muito acentuado, moderado ou pouco acentuado). Abordar a variação altimétrica indicando as cotas máxima e mínima de altitude.*

*Descrever os declives existentes.*

*Quadro X – Classes de declive.*

|  |  |
| --- | --- |
| ***Classes de declive*** | ***%*** |
| *0 -5 %* |  |
| *5-25 %* |  |
| *25-35 %* |  |
| *> 35 %* |  |
| ***TOTAL*** | ***100,0%*** |

*Justificar a realização, ou não, de determinadas técnicas de preparação do terreno com o declive (por exemplo, no caso do eucalipto recomenda-se a construção de terraços nas áreas com declives superiores a 25%. Deve evitar-se a ripagem em declives superiores a 35% e em estações com elevada pedregosidade).*

*Descrever as exposições existentes na propriedade, identificando a exposição dominante.*

*Quadro X – Exposições*

|  |  |
| --- | --- |
| ***Exposições*** | ***%*** |
| *Sem Exposição* |  |
| *Norte*  |  |
| *Este* |  |
| *Sul* |  |
| *Oeste* |  |
| **TOTAL** | **100,0%** |

*Referir se a morfologia do terreno condiciona, ou não, o desenvolvimento das espécies existentes e as operações florestais (a utilização de meios mecânicos, etc.).*

**2.2 Hidrografia**

*Indicar a rede hidrográfica existente, identificar as principais linhas de água que estão próximas da propriedade ou que a atravessam, referir se são temporárias ou permanentes identificar os pontos de água existentes na propriedade.*

*Colocar uma figura com a representação das linhas de água que existem na propriedade.*

**2.3 Clima**

*Caracterizar resumidamente os principais fatores climáticos que influenciam a gestão florestal, designadamente a temperatura, a pluviosidade, o vento, a geada, entre outros, destacando particularidades climáticas e microclimáticas para as espécies presentes na propriedade.*

*No caso específico do eucalipto, é particularmente relevante para o sucesso da instalação e para a produtividade de um povoamento, a ocorrência de geadas, a quantidade de precipitação anual e a temperatura no verão. Estas condições condicionam a escolha do tipo de planta melhorada (consultar os Viveiros Aliança e os Viveiros do Furadouro).*

*Identificar a(s) estação(ões) meteorológica(s) utilizada(s) no presente documento.*

*Esta informação pode ser consultada no site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera:* [*http://www.ipma.pt/pt/oclima/normais.clima/*](http://www.ipma.pt/pt/oclima/normais.clima/)

A localização da(s) estação(ões) meteorológica(s) utilizada(s) no presente documento encontra-se referida no quadro que se segue:

*Quadro X- Estação(ões) Meteorológica(s) considerada(s).*

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Nome da Estação***  | ***Tipo de Estação***  | ***Latitude*** | ***Longitude*** | ***Altitude*** |
|  |  |  |  |  |
|  |

O quadro que se segue apresenta, de um modo agregado, os valores médios para as variáveis climáticas estudadas, obtidos com base nos dados recolhidos pela Estação Meteorológica.

*Quadro X – Parâmetros climáticos.*

|  |  |
| --- | --- |
| ***Variáveis climáticas*** | ***Valores*** |
| *Precipitação anual* |  |
| *Precipitação de Julho e Agosto* |  |
| *Nº de dias médio com precipitação*  |  |
| *Evaporação anual* |  |
| *Temperatura média anual* |  |
| *Temperatura média do mês mais quente (Julho)* |  |
| *Temperatura média do mês mais frio (Janeiro)* |  |
| *Geada (n.º dias/ano)* |  |
| *Orientação dos ventos dominantes* |  |
|  |

***Fonte****: XXXX*

**2.4 Solos**

A classificação dos solos foi efetuada de acordo com a Carta de Solos de Portugal, produzida à escala 1/25 000 pelos extintos SROA (Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário)/CNROA (Centro Nacional de Reconhecimento e Ordenação Agrário)/IEADR (Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural) integrados atualmente na Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Na área de estudo identificam-se as seguintes unidades de solo que se encontram descritas no quadro em baixo:

*Quadro X – Classificação dos Solos.*

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Símbolo*** | ***Características Principais*** | ***Área (ha)*** | ***%*** |
| *xxxx* | *xxxx* |  |  |
| *yyyy* | *yyyy* |  |  |
| *zzzz* | *zzzz* |  |  |
| ***Total*** |  |  | ***100.00*** |

Como se constata pela leitura do quadro anterior os solos XXXX, representam a maioria dos solos na propriedade. Estes solos caracterizam-se por XXXX.

Na figura que se segue pode-se observar a localização dos diversos tipos de solos presentes na propriedade.

***Colocar um mapa/imagem com a representação dos tipos de solos que existem na propriedade.***

Relativamente à Capacidade de Uso do Solo, foram utilizadas as cartas produzidas pelo Centro de Reconhecimento e Ordenamento Agrário (CNROA), à escala de 1:25 000. Segundo estas cartas, entende-se a capacidade de uso como sendo uma interpretação da carta de solos em que estes são agrupados consoante as suas potencialidades e limitações, ou seja, segundo a capacidade para suportarem sem grandes deteriorações as culturas durante um período de tempo bastante longo.

A análise da figura seguinte mostra uma clara dominância da classe de capacidade de uso XXXX.

***Colocar um mapa/imagem com a representação das classes de capacidade de uso do solo que existem na propriedade.***

*Identificar os tipos de solos existentes na propriedade, a profundidade, a existência (ou não) de pedregosidade e/ou de afloramentos rochosos e de geomonumentos. Identificar também as capacidades de uso do solo presentes, referindo qual é a dominante.*

*A carta de solos e da capacidade de uso pode ser adquirida em formato digital ou analógico. Para tal, consulte:*

[*http://www.dgadr.mamaot.pt/cartografia/cartas-solos-cap-uso-digital*](http://www.dgadr.mamaot.pt/cartografia/cartas-solos-cap-uso-digital)*,*

*Consultar também a nota explicativa que se encontra disponível neste endereço.*

**2.5 Fauna, Flora e Habitats**

**2.5.1 Fauna**

*Indicar as espécies com interesse cinegético, caso ocorra exploração cinegética ou nos casos em que as atividades silvícola e cinegética necessitem de especial compatibilização (sempre que sejam expectáveis impactes apreciáveis da fauna na gestão florestal e vice-versa).*

*Caso ocorra a exploração cinegética, consultar o respetivo POEC (Plano de Ordenamento e Exploração Cinegética) que fornecerá a informação referente à fauna cinegética existente na propriedade.*

**2.5.2 Flora**

*Identificar as espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas existentes, realçando as mais representativas.*

*Identificar os cogumelos silvestres e a flora melífera, caso existam e sejam relevantes para a gestão florestal em causa.*

*Caso seja possível, deve proceder-se à caracterização autofítica da propriedade considerando a Carta Ecológica de Pina Manique e Albuquerque.*

De acordo com a Carta Ecológica de Pina Manique e Albuquerque (Atlas do Ambiente, 1984), a área em estudo localiza-se na Zonas Ecológica Fitoclimática XXXX (YYYY), cuja aptidão potencial para as espécies florestais florestal se identifica no quadro seguinte:

*Quadro XXXX– Caracterização Autofítica da Zona Ecológica*

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| *Tipo Zona Ecológica* | *Código Zona Ecológica* | *Nível* | *Espécies Favoráveis* |
| *Nome vulgar* | *Nome científico* |
|  |  |  |  |  |
|  |  |
|  |  |  |  |  |

*Considerando as espécies referidas na caracterização autofítica, identificar as que estão presentes na propriedade.*

**2.5.3 Habitats**

*Nas áreas classificadas, listar espécies e habitats classificados no âmbito da Rede Natura 2000, tendo como base os elementos do Plano Sectorial da Rede Natura 2000, identificando-os como ocorrentes ou potenciais.*

*Para o efeito consultar os documentos e cartografia disponível em:*

[*http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/rn-pt/rn-PT*](http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/rn-pt/rn-PT)

**2.6 agentes bióticos**

*Identificar a ocorrência de pragas e/ou doenças, bem como a presença (ou não) de plantas invasoras (silvas, acácias, pitosporos, entre outros).*

*Nas pragas e doenças, deve descrever-se a intensidade de ocorrência nos últimos anos (caso tenham existido), o seu grau de perigosidade para a produtividade das espécies florestais presentes e referir se foram feitos, ou não, ou se vão ser, algumas ações de prevenção e/ou tratamento.*

*Em relação às invasoras, se possível deverá ser feito o seu mapeamento e referência às medidas de controlo que estão a ser, ou que vão ser, tomadas.*

*Caso exista pinhal bravo indicar em que zona se encontra (local de intervenção ou zona tampão).*

*No caso do eucalipto as principais pragas e doenças que apresentam, atualmente, maior impacte económico e ecológico, são: o gorgulho (Gonipterus platensis), as brocas do eucalipto (Phoracantha semipunctata e Phoracantha recurva), percevejo do bronzeamento do eucalipto (Thaumastocoris peregrinus) e a doença das manchas (Mycosphaerella spp).*

**2.7 agentes abióticos**

**2.7.1 Análise da Perigosidade e do Risco de Incêndio**

A perigosidade resulta do produto da probabilidade de ocorrência de fogo e da suscetibilidade do território para a ocorrência de um fenómeno danoso. Assim, define-se como a probabilidade de ocorrência, num determinado intervalo de tempo e dentro de uma determinada área, de um fenómeno potencialmente danoso.

A perigosidade de incêndio da propriedade é classificada, na maior parte da área como “XXXX”.

**Colocar um mapa/imagem com o enquadramento da Propriedade na Carta de Perigosidade de Incêndio do PMDFCI do Concelho onde se insere.**

O risco representa a probabilidade de que um incêndio florestal ocorra num local específico, sob determinadas circunstâncias, e as suas consequências esperadas, caracterizadas pelos impactes nos objetos afetados.

A análise da Carta de Risco de Incêndio Florestal consultada mostra que a área de estudo se encontra classificada sobretudo sob risco de incêndio “XXXX”.

**Colocar um mapa/imagem com o enquadramento da Propriedade na Carta de Risco de Incêndio do PMDFCI do Concelho onde se insere.**

*Identificar a distribuição da perigosidade e do risco espacial relativamente aos incêndios florestais, utilizando a cartografia municipal de perigosidade e risco de incêndio elaborada no âmbito do PMDFCI (Plano Municipal de defesa da floresta contra incêndios). Para o efeito deve solicitar-se essa informação, o documento do PMDFCI e cartografia em formato digital à respetiva Câmara Municipal).*

**2.7.2 Histórico da ocorrência de incêndios e de outros riscos naturais**

*Descrever o historial da ocorrência de incêndios florestais, indicando a dimensão e a ocupação da área ardida e sempre que possível o grau de recorrência e intensidade do fogo.*

*Consultar a cartografia nacional de áreas ardidas, publicada pela autoridade nacional competente (atual ICNF) para analisar na propriedade, em particular, e na região, em geral, a ocorrência de incêndios nos últimos anos.*

[*http://www.icnf.pt/portal/florestas/dfci/inc/mapas*](http://www.icnf.pt/portal/florestas/dfci/inc/mapas)

*Referir se na área de estudo se identificaram (ou não) ocorrências de fenómenos associados a outros riscos naturais, tais como cheias, nevões ou deslizamento de terras.*

**3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS**

**3.1 Restrições de utilidade pública**

Ao nível das condicionantes são identificadas as seguintes servidões e restrições de utilidade pública para a propriedade:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Restrições de utilidade pública/servidões administrativas** | **Superfície** | **Descrição das condicionantes, restrições e orientações aplicáveis e medidas de compatibilização** |
| **ha** | **%** |
| Regime florestal: | 0 | 0 |  |
| RAN: | 0 | 0 |  |
| REN: |  |  |  |
| Domínio hídrico |  |  |  |
| Rede Natura 2000 (ZPE e/ou SIC): |  |  |  |
| Área protegida: |  |  |  |
| Outras áreas classificadas do SNAC (\*): |  |  |  |
| Espécies protegidas (\*\*) |  |  |  |
| Área ardida há menos de 10 anos |  |  |  |
| Área ardida de sobreiro e azinheira há menos de 25 anos |  |  |  |
| Proteção linhas de transporte de energia electrica, antenas: |  |  |  |
| Proteção a oleodutos, gasodutos: |  |  |  |
| Proteção a marcos geodésicos: |  |  |  |
| Proteção a sítios arqueológicos/ monumentos classificados: |  |  |  |
| Obras de beneficiação hidroagrícola |  |  |  |
| Outros: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |  |  |  |
|  | (\*) Neste caso preencher quadro seguinte. |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | (\*\*) Inclui a proteção ao sobreiro, azinheira e azevinho espontâneo. |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Indique a área classificada : |  |

*Listar todas as restrições e servidões relevantes para a gestão florestal que existem na propriedade, nomeadamente regime florestal, REN, RAN, património arqueológico, linhas de transporte de eletricidade, antenas, gasodutos, oleodutos, marcos geodésicos, entre outros (consultar Plano Diretor Municipal no site da câmara ou solicitar essa informação, caso não esteja disponível online). Identificar e descrever as condicionantes para a gestão florestal, decorrentes da presença dessas restrições e servidões.*

*Consultar os documentos e cartografia, relativamente às áreas calssificadas, disponível em:*

[*http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/rn-pt/rn-PT*](http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/rn-pt/rn-PT)

**3.2 PROF**

A propriedade XXXX insere-se no Plano Regional de Ordenamento Florestal XXXX (PROF-XXXX), aprovado pelo Decreto-Regulamentar n.º XXXX de XXXX.

Este PROF encontra-se dividido em várias sub-regiões homogéneas, verificando-se que a propriedade se localiza na sub-região homogénea XXXX que apresenta como função prioritária a XXXX.

No quadro seguinte identificam-se, para esta sub-região homogénea, as funções, os objectivos gerais e específicos, as espécies a privilegiar e os modelos de silvicultura recomendados.

*Quadro XXXX– Orientações e Condicionantes com base no PROF-XXXX*

|  |
| --- |
| *PROF XXXX*  |
| *Sub-região homogénea XXXX* |
| *1ª função:* *2ª função:* *3ª função:*  |
| *Objetivos:* |  |
| *Espécies florestais mencionadas:* |  |
| *Modelos de Silvicultura a privilegiar:* | *(espécie existente na propriedade)* | *(modelo de silvicultura)* | *Povoamento com função de XXXX* |
| *(espécie existente na propriedade)* | *(modelo de silvicultura)* | *Povoamento com função de XXXX* |
|  |  |  |  |

A Portaria n.º 78/2013 de 19 de Fevereiro com as alterações conferidas pela Portaria nº 141/2015 de 21 Maio, determina a ocorrência de factos relevantes que justificam o início do procedimento de revisão dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) em vigor em Portugal continental, bem como a suspensão parcial desses planos. Segundo estes diplomas durante o processo de revisão dos PROF até um prazo máximo de 2 anos são suspensas as metas definidas, no PROF e nas sub-regiões homogéneas, para cumprimento dos objetivos nelas estabelecidos, assim como todas as orientações relativas à Defesa da Floresta Contra Incêndios.

O Plano Regional de Ordenamento Florestal XXXX, estabelece ainda zonas classificadas como áreas de corredor ecológico e/ou zonas criticas. As áreas de corredor ecológico são consideradas áreas de proteção que se caracterizam por serem áreas de conexão com o objetivo de favorecem o intercâmbio genético e consequentemente a manutenção da diversidade genética das populações.

As zonas críticas correspondem a manchas florestais onde se reconhece ser prioritária a aplicação de medidas mais rigorosas de defesa da floresta contra incêndios face ao risco de incêndio que apresentam e em função do seu valor económico, social ou ecológico.

Neste âmbito verifica-se que a propriedade se encontra (ou não) inserida em áreas de corredor ecológico e/ou áreas criticas.

*Pode consultar a informação (documentos e cartografia) em:*

[*http://www.icnf.pt/portal/florestas/profs*](http://www.icnf.pt/portal/florestas/profs)

**3.3 Plano Municipal da Defesa da floresta contra incÊndios (PMDFCI)**

A área de estudo encontra-se integrada na área de influência do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) do concelho de XXXX. Este PMDFCI encontra-se aprovado pela entidade competente (ICNF) e pela Comissão Municipal de DFCI.

De acordo com a informação constante no PMDFCI de XXXX, identifica-se a presença na área objecto deste PGF, os seguintes elementos estruturantes de DFCI (Defesa da Floresta Contra Incêndios):

- (...)

*Solicitar à Câmara Municipal a informação do PMDFCI sobre os elementos estruturantes de DFCI (Defesa da Floresta Contra Incêndios) para a área de estudo, nomeadamente a presença de Faixas de Gestão de Combustível (FGC), de mosaicos de parcelas, entre outros.*

*Consultar os documentos e cartografia disponível em, relativamente às áreas calssificadas:*

[*http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/rn-pt/rn-PT*](http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/rn-pt/rn-PT)

**3.4 Outros Ónus Relevantes para a Gestão**

**3.4.1 Regime Cinegético**

Em termos cinegéticos a área de estudo encontra-se inserida numa Zona de Caça XXXX sujeita ao regime cinegético especial, com o processo n.º XXXX do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas.

A ZC denominada por “Zona de Caça XXXX”, situada no município de XXXX, foi concessionada através da Portaria nº XXXX de XXXX à Associação de Caçadores XXXX.

Esta ZC, atualmente com uma área de XXXX ha, abrange a totalidade da área de estudo e vários prédios rústicos adjacentes, de acordo com o estipulado pela Portaria nº XXXX de XXXX.

Das diversas espécies ocorrentes e que constam do respetivo plano de ordenamento e de exploração cinegética (POEC), as mais relevantes são XXXX.

*Consultar a informação sobre as zonas de caça em:*

<http://www.icnf.pt/portal/caca/zc/zonas-de-caca-em-actividade>

*Abordar a compatibilização da atividade florestal com a gestão cinegética.*

**3.4.2 Contratos com o Estado**

*Identificar os contratos firmados e em vigor com o Estado, decorrentes de projetos aprovados ao abrigo do Projeto Florestal Português/Banco Mundial, PAF, PDF, Reg 2328/91, Reg. 2080/92, AGRO, RURIS, PRODER, entre outros. Indicar a medida de apoio recebida e as ações realizadas neste contexto.*

**3.4.3** **Zona de Intervenção Florestal (ZIF)**

A propriedade encontra-se inserida na Zona de Intervenção Florestal de XXXX (ZIF n.º XXXX, processo n.º XXXX), como área aderente.

Esta ZIF, criada com a publicação do Despacho nº XXXX de XXXX, apresenta uma área total de XXXX hectares e engloba vários prédios rústicos das freguesias de XXXX, dos concelhos de XXXX.

A entidade gestora, que assegura a gestão da ZIF é XXXX.

***ou***

A propriedade não se encontra inserida na área de influência de uma Zona de Intervenção Florestal (ZIF)

*Identificar outros contratos relevantes, tais como os de gestão pecuária e agrícola, de aproveitamento energético e geológico ou outros que tenham implicações diretas na gestão florestal*

**4. caracterização dos recursos**

**4.1 Caracterização da ocupação do solo**

*Identificar a ocupação do solo da propriedade (área agrícola, área de povoamentos florestais, de matos, massas de água, entre outros). Descrever sucintamente cada um dos sistemas de ocupação, a sua representatividade e importância na gestão da propriedade.*

*Colocar um mapa com a identificação da ocupação do solo.*

*Após o mapa, há que detalhar um pouco cada uma das ocupações do solo correspondentes aos espaços florestais que serão abordados no PGF. Efetuar descrição genérica e sucinta da distribuição dos principais usos do solo na propriedade, segundo os critérios do Inventário Florestal Nacional. Fazer referência ao estado geral em que se encontram os usos do solo.*

**4.2 Caracterização das infraestruturas florestais**

*Descrever todas as infraestruturas existentes na exploração relevantes para a gestão florestal e efetuar o seu mapeamento em carta de infraestruturas. Identificar as principais condicionantes decorrentes da infraestruturação existente e articular com o DFCI*

**4.2.1. Rede Viária Florestal**

*Efetuar o levantamento cartográfico e a descrição da rede viária existente na exploração, indicando as propostas constantes do PMDFCI. Indicar a densidade da rede viária, bem como os acessos disponíveis para o escoamento das matérias-primas e para os demais serviços (recreio, entre outros) fornecidos pela exploração.*

*Quadro XXXX–* Caracterização da Rede Viária.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tipo** | **Classificação** | **Extensão (m)** | **Densidade (m/ha)** | **Estado de Conservação (\*)** |
| Rede viária | Estradão |  |  |  |
| Caminho florestal |  |  |  |
| Trilhos de Exploração |  |  |  |
| **TOTAL** |  |  |  |  |

(\*) Estado: (Muito bom = Transitável), (Bom/Médio = Transitável em parte), (Mau = Não transitável).

**4.2.2. Infraestruturas DFCI (Defesa da Floresta Contra Incêndios)**

**Pontos de Água**

*Identificar os pontos de água existentes, indicando as respetivas funções de apoio ao reabastecimento dos veículos de combate aos incêndios, de acordo com o PMDFCI correspondente.*

**Rede de Vigilância e Faixas de Gestão de Combustível (FGC)**

*Identificar a rede de vigilância e deteção de incêndios, tais como a existência de postos de vigia, de trilhos de vigilância e de locais estratégicos de estacionamento.*

*Identificar as faixas de gestão de combustível das redes primária, secundária e terciária, tal como definida nos PROF e PMDFCI, indicando a ocupação atual do solo e as ações de execução e manutenção já realizadas ou em curso. Descrever os aceiros, arrifes e faixas corta-fogo, que correspondem a faixas de interrupção de combustível (FIC).*

**4.2.3 Armazéns e outros edifícios associados à gestão**

*Caso existam, deve identificar-se e localizar em cartografia (caso seja possível) a existência de armazéns, habitações, oficinas ou outros edifícios associados à gestão inseridos na exploração florestal. Caso não existam, referir isso mesmo.*

**4.2.4. Infraestruturas de apoio à gestão cinegética, silvopastorícia e outras**

*Identificar e localizar em cartografia (caso exista e seja possível) as infraestruturas de apoio à cinegética, tais como bebedouros e comedouros, pavilhão de caça, torres de observação ou de caça, entre outros.*

**4.2.5. Infraestruturas de apoio de apoio ao recreio e turismo**

*Identificar e localizar os equipamentos florestais de recreio (parques de merendas, parques infantis, parques de campismo, miradouros, trilhos e percursos de natureza, e outras infraestruturas de apoio ao desporto, parques de estacionamento, etc.).*

**5. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA PROPRIEDADE**

**5.1 Função de Produção**

*Caracterizar a função de produção na propriedade, identificando os povoamentos associados à função de produção e descrevendo os produtos explorados (produtos lenhosos, cortiça, frutos e sementes, biomassa florestal, entre outros). Se possível quantificar a(s) produções.*

**5.2 Função de Protecção**

*Caracterizar a função de proteção na propriedade, identificando as zonas existentes de proteção às linhas de água, à compartimentação de áreas agrícolas e de pastagens.*

*Caso se aplique, identificar as áreas inseridas em REN (Reserva Ecológica Nacional) às quais estão associadas condicionantes de ocupação, uso e transformação do solo, resultantes da necessidade de proteger os recursos naturais água e solo.*

**5.3 Função de Conservação**

*Caracterizar a função de conservação na propriedade, identificando (caso existam) a ocorrência de habitats classificados, espécies de fauna e flora protegidos, locais para a manutenção dos recursos genéticos (povoamentos selecionados do Catálogo Nacional Materiais de Base, etc.) e áreas identificadas no PROF como corredores ecológicos.*

*Caso não exista nenhuma das situações identificadas no parágrafo anterior, referir no PGF que a função de conservação não tem grande expressão na propriedade, estando apenas presente nas áreas de maior sensibilidade ecológica, nomeadamente na proximidade de zonas húmidas – Linhas de Água.*

**5.4 Função de Silvopastorícia, Caça e Pesca**

*Caracterizar as funções de silvopastorícia, caça, apicultura e pesca nas águas interiores, na propriedade, caso existam.*

*Na silvopastorícia quantificar o efetivo pecuário, referir o encabeçamento e o maneio do gado.*

*Na caça referir o tipo de zona de caça, o no de caçadas por ano (se possível) e identificar as principais espécies cinegéticas exploradas.*

**5.5 Função de Enquadramento Paisagístico e Recreio**

*Caracterizar a função de enquadramento paisagístico e recreio na propriedade, identificando a existência de espaços de enquadramento dos monumentos, sítios arqueológicos, equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, campos de golfe, etc.),recreio (miradouros e outros locais) e a sua contribuição para a economia da exploração.*

*Inclui-se aqui uma caracterização mais aprofundada de paisagens notáveis e dos espaços florestais afetos a usos especiais (campos militares, estabelecimentos prisionais, grandes infraestruturas industriais, etc.).*

**6. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GESTÃO**

*Referir em que atividades (agrícola, florestal, pecuária) tem assentado a gestão da propriedade nos últimos anos.*

*Realizar um breve resumo sobre as principais medidas de gestão realizadas e sobre os principais acontecimentos (investimentos, incêndios, entre outros) que ocorreram. Fazer referência à política de investimento (ou à sua ausência).*

*Fazer referência às alterações da ocupação do solo (arborizações, composição dos povoamentos, etc.)*

**modelo de exploração**

**1. caracterização e objectivos de GESTÃO da exploração**

**1.1 Compartimentação para eeitos de gestão**

A compartimentação para efeitos de gestão apresenta-se como uma ação de primordial importância na medida em que permite definir áreas homogéneas do ponto de vista de ocupação do solo e de composição de povoamentos florestais.

Assim, procedeu-se à divisão da exploração em zonas homogéneas (talhões) com limites bem identificados no terreno. Os talhões foram, por sua vez, subdivididos em parcelas.

Os critérios que estiveram na base da definição e delimitação dos talhões e respetivas parcelas foram:

- (ocupação atual, dimensão, funções, ocupação futura, entre outros)

Neste PGF foram definidos XXXX talhões e XXXX parcelas.

Na figura que se segue é possível visualizar as a compartimentação da propriedade para efeitos da gestão florestal.

***Colocar um mapa/imagem com a localização dos talhões e parcelas que compartimentam a propriedade.***

**1.2 Objectivos de Gestão do Talhão e Parcela**

*Definir os objetivos gerais de gestão da propriedade.*

*Apresentar uma tabela com a identificação dos objetivos específicos das parcelas.*

**Quadro XXXX** – Ocupação e objetivos de gestão dos talhões e das parcelas

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Talhão** | **Parcela** | **Área** **(ha)** | **Ocupação Actual** | **Ocupação Futura** | **Objetivos Gestão** |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |

**1.3 Descrição e Caracterização da componente florestal dos talhões/Parcelas**

*Ao nível de cada talhão/parcela colocar a seguinte informação:*

* *Formações florestais presentes, diferenciando entre as que desempenham como função principal a produção, a conservação, a proteção, o recreio e enquadramento ou o suporte à silvopastorícia, caça ou pesca. Às parcelas que constituam habitats classificados deverá ser associado o código de classificação (segundo códigos da Rede Natura 2000).*
* *Caracterização sintética dos elementos edafoclimáticos (tipo solo, declive, etc.).*
* *Caracterização sintética do sub-bosque (tipo, espécies, altura média, abundância)*
* *Caracterização dos povoamentos (espécie, composição, regime cultural, modo de tratamento, idade e fases de desenvolvimento, percentagem de coberto, densidade, altura dominante, diâmetro médio, qualidade do arvoredo, sanidade e estado vegetativo, origem -regeneração natural ou artificial, qualidade da estação) A caracterização dos povoamentos pode assentar em métodos de inventário ou na sua descrição florestal desde que sejam recolhidos os elementos necessários.*

*Sempre que possível, indicar a produção estimada para a estação florestal, assinalando os povoamentos/parcelas que se encontram com valores de produção inferiores a 50 % da produção estimada para a estação. Esta questão é particularmente relevante para o enquadramento da reconversão de povoamentos no âmbito da medida 8.1.6 do PDR.*

*Apresentar uma tabela resumo com a descrição das parcelas*

**Quadro XXXX** Caracterização dos talhões/parcelas de intervenção (exemplo de tabela)

|  |  |
| --- | --- |
| **Parâmetros** | **Talhões/Parcelas** |
| **XXXX** | **YYYY** | **ZZZZ** |
| Área (ha) |  |  |  |
| Ocupação |  |  |  |
| Afloram. rochosos |  |  |  |
| Pedregosidade |  |  |  |
| Solos |  |  |  |
| Capacidade de uso |  |  |  |
| Classes de declive (%) |  |  |  |
| Exposição |  |  |  |
| Estado vegetativo/Fitossanitário |  |  |  |
| Densidade média(arv./ha) |  |  |  |
| Altura Dominante (m) |  |  |  |
| Dap médio (cm) |  |  |  |
|  |  |  |  |

**1.4 Descrição da Componente silvopastoril** *(se aplicável)*

*Identificar o tipo de gado existente e o encabeçamento realizado.*

*Identificar as áreas onde se verifique a utilização pastoril e caracterizar o tipo de pastagem (espécies, abundância, grau de cobertura, altura dominante, entre outros).*

**1.5 Descrição da Componente cinegética, aquícola e apícola** *(se aplicável)*

*Descrever as espécies (sobretudo da flora) importantes para o fomento cinegético, designadamente a ocorrência de espécies com valor para a alimentação e refúgio da fauna.*

*No caso da pesca, caracterizar a vegetação ribeirinha importante para a qualidade da água e abrigo da fauna aquícola.*

*No caso da apicultura identificar as espécies mais importantes da flora melífera.*

**1.6 Descrição da Componente dos recursos geológicos e energéticos** *(se aplicável)*

*Identificação dos principais recursos geológicos presentes na propriedade (tais como pedreiras, minas, saibreiras, etc.). Indicar e avaliar compatibilização com a utilização florestal, designadamente com as funções relativas à produção, à proteção e à conservação de habitats, bem como as medidas de recuperação florestal e paisagísticas previstas após a exploração destes recursos.*

*Identificação e avaliação da biomassa florestal disponível para aproveitamento energético.*

**2. Adequação ao PROF**

*A adequação do PGF ao PROF será sobretudo expressa pelo enquadramento da exploração nas funções definidas para as sub-regiões homogéneas (SRH) e metas de tipos de ocupação dos espaços florestais.*

*Abordar as principais ações do PGF que contribuam para os objetivos gerais do PROF e para os específicos da sub-região homogénea.*

*Fazer referência à contribuição do PGF para as metas das sub-regiões homogéneas dos PROF (superfície com espaços florestais, superfície arborizada, composição dos povoamentos), no seu horizonte de planeamento.*

***Nota****:*

*De acordo com a legislação em vigor, e conforme já referido anteriormente as metas definidas no PROF e na sub-região homogénea para cumprimento dos objetivos nelas estabelecidos, assim como todas as orientações relativas à Defesa da Floresta Contra Incêndios, encontram-se suspensas. Assim, enquanto esta situação se verificar, os PGF não devem fazer referência as estes aspetos. Contudo é necessário referir no documento do PGF que não são feitas referências às metas e às orientações DFCI em virtude destas se encontrarem suspensas de acordo com a legislação em vigor.*

**Quadro XXXX** – Enquadramento das ações de gestão propostas no PGF, no PROF XXXX

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Objetivos Principais da Sub-Região Homogénea “*XXXX”*** | **Ações Previstas no PGF** | **Talhão/Parcela** |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |

**3. PROGRAMAS OPERACIONAIS**

**3.1 Programa de Gestão da Biodiversidade**

*Este programa consiste em fazer referência ao conjunto de medidas/ações silvícolas previstas no PGF que assegurem a perenidade de habitats e espécies protegidas e, sempre que possível, melhorem o seu estado de conservação.*

*Fazer referência à manutenção e fomento dos corredores ecológicos, caso estes existam.*

*Este programa é obrigatório nas áreas classificadas.*

*Referir se e justificar que as ações previstas vão ao encontro das orientações do respetivo plano de ordenamento da área protegida (quando aplicável) e do PROF.*

**3.2 Programa de Gestão de Produção lenhosa**

*Este programa consiste em identificar as ações silvícolas previstas no PGF para a condução dos povoamentos de acordo com o modelo de silvicultura definido. Assim, devem ser indicadas as rotações (periodicidades de corte) e volumes a atingir, as revoluções (periodicidade de reconversão dos povoamentos), as ações de manutenção dos povoamentos (seleção de varas, adubações, controlo da vegetação, desramações, adensamentos, entre outros).*

*O modelo de silvicultura a utilizar deverá ser o definido no respetivo PROF.*

*No caso particular da necessidade de reconversão de povoamentos florestais mal adaptados, devem ser indicadas as produtividades existentes e as previstas para o futuro povoamento, fundamentando as propostas na análise da qualidade da estação realizada nos capítulos anteriores.*

*Referir se e justificar que as ações previstas vão ao encontro das orientações do PROF.*

**3.3 Programa de Gestão de Produção não lenhosa e outros serviços**

**3.3.1 Programa de Gestão Suberícola**

*Este programa consiste em identificar as ações silvícolas previstas no PGF para a condução dos povoamentos de sobreiro. Fazer referência ao ordenamento da tiragem de cortiça, ao programa para acerto de meças na árvore (se aplicável), à regeneração de sobreiro, podas, controlo da vegetação, adubações, entre outras.*

*Referir ainda as densidades do povoamento, o número de árvores a sair nos desbastes (quando aplicável), os anos das desramações, o ano da desbóia.*

*O modelo de silvicultura a utilizar deverá ser o definido no respetivo PROF.*

*No caso de não se aplicar à realidade da exploração, ou seja esta não ter área de sobreiro, não colocar no PGF este programa.*

**3.3.2 Programa de Gestão de Bens Não Lenhosos**

*Este programa consiste em identificar as ações previstas no PGF relacionadas com a gestão de povoamentos com objectivo de produção de cogumelos, de produção de fruto, etc.*

**3.3.3 Programa de Gestão da Silvopastorícia**

*Este programa consiste em identificar as ações previstas no PGF relacionadas com a atividade pastoril e a gestão de pastagens.*

*Identificar as rotações, o encabeçamento, a existência de parques para o gado, o tipo de pastagem. Referir a compatibilização desta atividade com a atividade florestal.*

*No caso de não se aplicar à realidade da exploração, ou seja não existir a atividade silvopastoril na propriedade, não colocar no PGF este programa.*

**3.3.4 Programa de apoio à Gestão Cinegética**

*Este programa consiste em identificar as ações previstas no PGF de fomento da fauna e de articulação com a gestão da zona de caça, de mitigação de impactes da fauna nos povoamentos, entre outros.*

**3.3.5 Programa de apoio à gestão de outros serviços associados**

*Este programa consiste em identificar as ações silvícolas previstas no PGF que assegurem, por exemplo, a proteção do meio aquícola nos casos de matas de proteção a recursos hídricos (albufeiras, etc.) ou a zonas de pesca.*

*No caso do recreio, acolhimento do público ou enquadramento de equipamentos turísticos e locais de valor cultural, indicar o tipo de intervenções a realizar para beneficiação paisagística e garantir a infraestruturação adequada à pressão de utilização prevista.*

**3.4 Programa de Gestão das Infra-Estruturas e DFCI**

*Este programa consiste em identificar e descrever as ações previstas no PGF de construção, beneficiação e manutenção de infraestruturas da responsabilidade do proprietário, tais como:*

* *Da rede viária florestal;*
* *Da rede de faixas de gestão de combustível (primária, secundária e terciária) e/ou mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis necessários à compartimentação dos povoamentos e à proteção de edificações;*
* *Dos pontos de água;*
* *Outras infraestruturas de defesa da floresta;*
* *De edifícios de apoio à gestão (armazéns, hangares, etc.) e ao recreio;*
* *Das infraestruturas de apoio à gestão silvopastoril, cinegética, apícola e aquícola.*

**3.5 Programa de Operações Silvícolas Mínimas**

*Identificar as operações silvícolas previstas no PGF legalmente obrigatórias quanto à defesa da floresta contra os incêndios, à defesa contra os agentes bióticos e à proteção dos recursos naturais água e solo, tendo em consideração as orientações dos PROF, do Decreto-Lei n.º 124/2006 e regime associado POSF (Programa de Operacional da Sanidade Florestal) e de outros planos especiais aplicáveis.*

*(ex: Abate e remoção de árvores mortas; ações que promovam a descontinuidade vertical como as podas e desramações, ações que promovam a descontinuidade horizontal como o controlo de densidades excessivas e da vegetação espontânea, criação e manutenção de faixas de gestão de combustível, entre outras).*

**4. PLANEAMENTO DAS INTERVENÇÕES**

Um dos objetivos deste Plano de Gestão Florestal é a identificação temporal das várias ações preconizadas para a área de estudo.

Nos quadros que se seguem será apresentada a calendarização das ações por quinquénio para o período de 15 anos.

Na definição do planeamento das ações propostas foram assumidos os seguintes pressupostos:

* A manutenção dos povoamentos florestais existentes e nos povoamentos a instalar podem, num planeamento de 15 anos, requerer a aplicação de medidas fitossanitárias e outras ações silvícolas de carácter extraordinário que não estão contabilizadas no Plano de Intervenções.
* A calendarização das ações foi efetuada de acordo com os modelos de silvicultura referidos no PROF XXXX para as espécies presentes, adequada à disponibilidade de recursos próprios existentes na exploração, especificamente o(s) modelo(s) xxxx.
* (...)

**4.1 Intervenções Primeiro Quinquénio**

**Quadro XXXX** – Plano de intervenções – 1º quinquénio

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Talhão** | **Parcela** | **Áreas (ha)** | **Ano 2015** | **Ano 2016** | **Ano 2017** | **Ano 2018** | **Ano 2019** |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |

*Fazer a legenda da tabela caso seja necessário (códigos utilizados para a identificação das espécies, das ações de intervenção, entre outros).*

**4.2 Intervenções segundo Quinquénio**

**Quadro XXXX** – Plano de intervenções – 2º quinquénio

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Talhão** | **Parcela** | **Áreas (ha)** | **Ano 2020** | **Ano 2021** | **Ano 2022** | **Ano 2023** | **Ano 2024** |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |

**4.3 Intervenções terceiro Quinquénio**

**Quadro XXXX** – Plano de intervenções – 3º quinquénio

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Talhão** | **Parcela** | **Áreas (ha)** | **Ano 2025** | **Ano 2026** | **Ano 2027** | **Ano 2028** | **Ano 2029** |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |

**5. CONCLUSÃO**

*Referir que a otimização dos sistemas de produção atualmente explorados, indo ao encontro dos objetivos inicialmente definidos, por um lado, e cumprindo as orientações de gestão definidas ao abrigo dos diversos instrumentos de planeamento e de ordenamento florestal, por outro, permitem alcançar os princípios de manutenção da biodiversidade e melhoria ambiental da área de estudo numa ótica multifuncional dos espaços florestais.*

*Referir que, no âmbito do presente PGF, foram tidas em conta ações silvícolas que permitem minimizar o risco de incêndio, bem como os seus efeitos sobre os povoamentos florestais, como seja a diminuição da carga de combustível arbustivo e arbóreo.*

*(...) e outras questões relevantes tendo em conta os objetivos de gestão e os instrumentos de planeamento e de ordenamento aplicáveis.*

**ANEXO CARTOGRÁFICO**

1-Carta de Localização em Carta Militar (1:15 000)

2-Carta de Localização em Ortofotomapa (1:10 000)

3-Carta de Condicionantes (1:10 000)

4-Carta de Ocupação do Solo (1:10 000)

5-Carta de Rede Viária e Infraestruturas DFCI (1:10 000)

6-Carta da Compartimentação da Exploração (1:10 000)

7- Carta das Ações de Intervenção (1:10 000)

8-Carta de Zonamento Funcional (1:10 000)

**ANEXO documental**

Declaração do proprietário de concordância com o PGF

Declaração do arrendatário de concordância com o PGF (caso seja este o responsável pela gestão florestal)

Termo de Responsabilidade (assinado pelo responsável pela gestão florestal e pelo redator do PGF).

Prova de Titularidade da Propriedade

Certidão Permanente da empresa (no caso do proprietário ou do arrendatário ser uma empresa)